



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PARÁ

RELATÓRIO 1

Empresa OXUS CONSULTORIA

Polo – Tocantins

Coordenadora do Polo: Mayara Marques Lima

Municípios referenciados: Abaetetuba, Moju, Barcarena, Igarapé – Miri e Oeiras do Pará.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 AGRO E PECUÁRIA..... | 3 |
| 3 RESULTADOS PRELIMINARES | 5 |
| 3.1 MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS POTENCIALIDADES LOCAIS..... | 5 |
| 3.2 CADEIAS PRODUTIVAS COM MAIOR CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO..... | 7 |
| 3.2.1 Açaí..... | 7 |
| 3.2.2 Mandioca..... | 7 |
| 3.2.3 Pimenta do Reino..... | 8 |
| 3.2.4 Piscicultura..... | 8 |
| 4 RELAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS COM POTENCIAL POR MUNICÍPIO..... | 9 |
| 5 RESUMO DA PESQUISA MACRO COM PROFUNDIDADE EM PARCERIA | 14 |
| 6 CONCLUSÃO | 15 |
| 7 CRONOGRAMA DO DIA 07 À 30 DE DEZEMBRO | 15 |
| 8 REFERENCIAS | 16 |
| ANEXO..... | 17 |
| REGISTRO FOTOGRÁFICO ABAETETUBA | 17 |
| REGISTRO FOTOGRÁFICO OEIRAS DO PARÁ..... | 20 |
| REGISTRO FOTOGRÁFICO TREINAMENTO BIOTEC | 22 |

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo subsidiar às próximas etapas a serem executadas para a promoção do desenvolvimento socioambiental do polo Tocantins. As informações coletadas foram realizadas junto as organizações: EMATER-PA, Secretarias de Agricultura, Sindicato de Produtores Rurais e Associações de Agricultores, além de algumas visitas realizadas in loco com agricultores.

As informações referem-se às atividades ligadas a agricultura familiar, produtores rurais dentro de 4 (cinco) municípios de atendimento do Polo Tocantins: Abaetetuba, Moju, Igarapé – Miri e Oeiras do Pará. Neste levantamento preliminar de informações, estão listadas todas as atividades agropecuária e pesqueira obtidas até o momento, assim como as cadeias produtivas com maior possibilidade de verticalização, sendo descrito a produção do cultivo até a comercialização do produto final.

As cadeias de valor na região do Tocantins, têm grande potencial para aumentar a agregação de valor aos produtos, tendo condições de atender a população local e ainda gerar emprego e renda. Os arranjos Produtivos Locais – APLs associado a cadeias produtivas de valor sustentáveis, além de promover o desenvolvimento sustentável, torna-se um cenário perfeito para a expansão do mercado local para outras regiões do Brasil e possibilita a introdução destes produtos no mercado internacional.

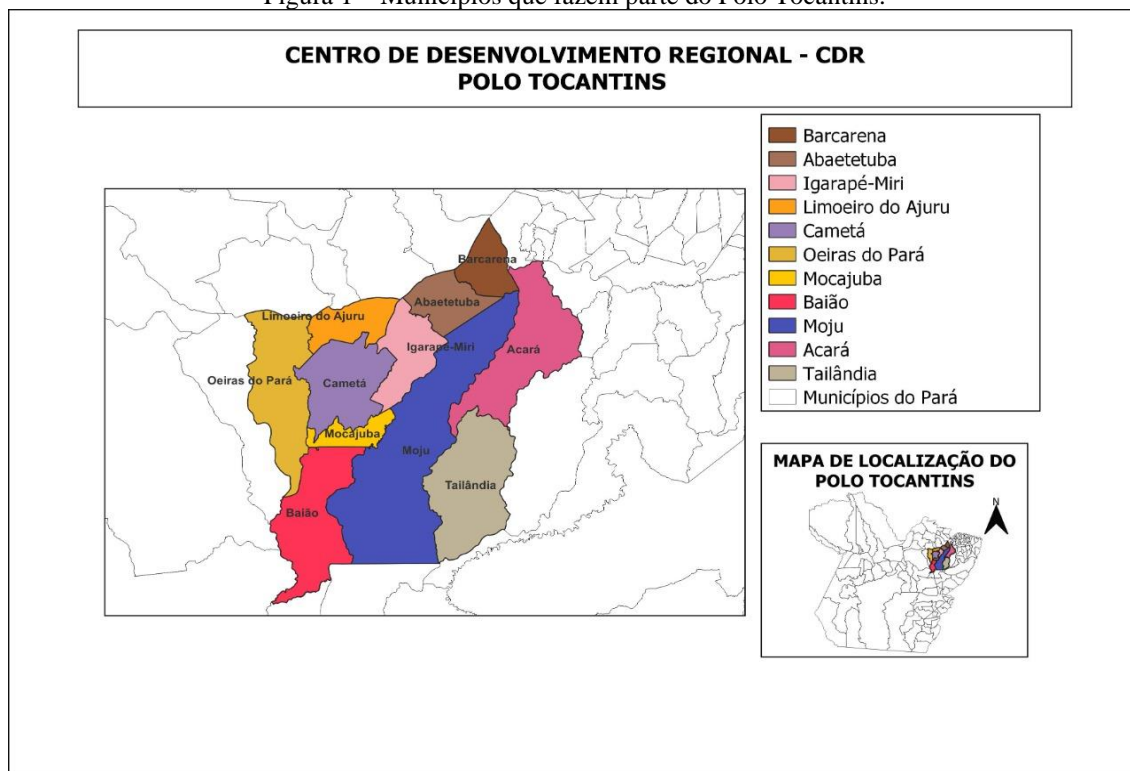
As cadeias produtivas potenciais de cada município listado, podem contribuir para melhorar a dinâmica da produção, reduzir seus impactos ambientais e melhorar a produtividade. Conhecer as peculiaridades de cada cadeia produtiva, pode proporcionar melhor qualidade de vida para os produtores, além de contribuir diretamente para o desenvolvimento local.

Vale ressaltar que as notícias sobre as iniciativas a serem desenvolvidas por este projeto tem sido recebidas de forma animadora, junto as parcerias firmadas.

2 AGRO E PECUÁRIA

O Polo Tocantins abrange um total de 11 municípios sendo: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia (Figura 1), cobrindo uma área de 34,6 mil km² representando 2,8% do território paraense (IPEA, 2011).

Figura 1 – Municípios que fazem parte do Polo Tocantins.



Fonte: Autores, 2022.

Segundo o censo do IBGE (2020), esses municípios juntos possuem uma população de 878.448 mil pessoas, ou seja, compõe mais de 10% da população do Pará. O município mais populoso é Abaetetuba, com 159,1 mil habitantes, seguido por Cametá, com 139,3 mil e o menos populoso é Mocajuba com 31.5 mil habitantes.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região do Tocantins somou R\$ 5.408.071,00 mil, ocupando a terceira colocação e participando com um percentual representativo no estado no valor de 10%, que se deve ao pólo mineral e portuário do município de Barcarena. As participações dos setores econômicos corresponderam a: 8% Agropecuário, 50% Indústria e 42% Serviços (IDESP,2009).

No setor agropecuário, o município que mais adiciona valor é Acará, com quase 31% do setor na Região Tocantins, enquanto no setor da indústria Barcarena lidera com 90%; este último também é o município que mais adiciona valor no setor de serviços, com 46,6%. No quesito da Agricultura familiar, a região do Tocantins tem uma participação de 89,59 %, com 222.029 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área de 22.925.328 ha, dos quais 195.989 são classificados como de agricultura familiar (88% do total), ocupando 6.877.383ha (30% da área total) (IBGE, 2017).

3 RESULTADOS PRELIMINARES

3.1 MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS POTENCIALIDADES LOCAIS.

Dos municípios pertencentes ao Baixo Tocantins, 4 foram estudados até o momento, a saber: Abaetetuba, Moju, Igarapé Miri e Oeiras do Pará. Foram aplicados 30 questionários junto aos produtores que estão descritos no Quadro 1. Foram 20 culturas encontradas na amostragem de campo, nos 4 municípios, sendo que ainda será realizada visitas a campo podendo aumentar ainda mais.

Quadro 1 – Identificação de comunidades e produção agropecuária e pesqueira por município.

| Município | Cultura | Comunidades Rurais | Produtor |
|------------|----------------|---|----------------------|
| Abaetetuba | Açaí | Região das Ilhas: Comunidade Urubueua Cabeceira | Eneias |
| | | Vila Murutinga | Sebastião (Preguiça) |
| | | | Nildo |
| | | | Pedro |
| | | | Coimbra |
| | | | Miguel Lago |
| | | | Rufino |
| | Cupuaçu | Vila Murutinga | Miguel Lago |
| | | | Miguel |
| | Pupunha | Vila Murutinga | Rufino |
| | Maracujá | Vila Murutinga | Sebastião (Preguiça) |
| | Mandioca | Vila Murutinga | Davino |
| | | | Miguelzinho |
| | Cana de Açúcar | Ramal do Curuperé Miri | Joel |
| Hortaliça | Colônia Velha | Eduardo Hironi Ishida | |
| | Vila Murutinga | Davino (Batata) | |
| Moju | Cacau | Vila Olho d'água | Riba |

| | | | |
|-----------------------|---|--|---|
| | Açaí | Vila Olho d'água | Riba |
| | Abacaxi | Vila Olho d'água | Riba |
| | Coco | Vila Olho d'água | Riba |
| Igarapé – Miri | Açaí | Região dos Rios e Terra firme | Informações de parcerias |
| Oeiras do Pará | Açaí | Todas as Ilhas e Rios do Município | Informações coletadas junto as parcerias. |
| | | Ilha do Breu – Rio Pará | Sra. Dulcineia Sra. Vanderleia |
| | | BR 422 – Oeiras | Nabiça |
| | | Rios Murujuca, Anauera, Urubuena, Pruanã, Sacajos, Itaucu, BR 422 – França | Informações coletadas junto a parcerias. |
| | | BR 422 – Quilombo Igarapé Preto. | Sr. Marfim |
| | Cacau | PA 379 | Sr. Agnaldo |
| | Mandioca | Rio Caracuru, BR 422, PA 379, Caracurú, Tapará e Arióca. | Informações coletadas junto a parcerias. |
| | Pimenta do Reino | BR 422 – Oeiras | Cúpijo Nabiça Tenório e Afonso |
| | | BR 422 – Costeira, Marambira, Pau de Rosa, Pau D'arco, Estrada Baixa, São Bernardo, América e Melancial. | Informações coletadas junto as parcerias |
| | Castanha do Pará, Bacuri, Essências Florestais (Óleos). | Resex Arioca, Pruanã e Região das Ilhas. | Informações coletadas junto as parcerias |
| | Piscicultura | BR 422, PA 379, Furo de Oeiras, Marapira e Caracuru, Rio Anaurá. | Informações coletadas junto as parcerias |
| | Frango | Furo de Oeiras, Rio Marapira. | Informações coletadas junto as parcerias |
| | Melancia, Mamão e Banana | BR 422 – Oeiras. | João Gordo Cúpijo |
| | Hortaliças | BR 422 / Santa Inês | Informação obtida junto a parcerias |
| | | PA 379 | Sr. Agnaldo |
| | Juta | BR 422 | Informações coletadas junto as parcerias |
| | Malva | BR 422 | Informações coletadas junto as parcerias |

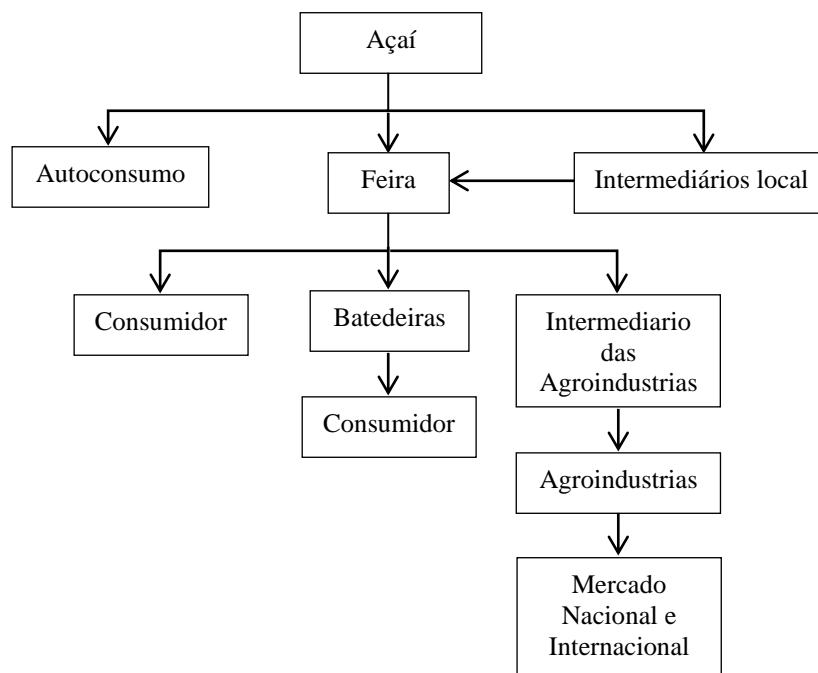
3.2 CADEIAS PRODUTIVAS COM MAIOR CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO

3.2.1 Açaí

A principal cadeia produtiva do polo Tocantins é sem dúvida o açaí, pois os municípios estão cercados por rios, além de o clima na região ser o cenário ideal para o desenvolvimento de açaízais nativos, fato que possibilita ter uma grande produção na safra que abastece o mercado local e o excedente é exportado para agroindústrias da capital e de outros municípios vizinhos.

Um dos motivos que fazem com que o açaí perca sua origem é a não rastreabilidade que faz com que a cadeia produtiva deste fruto não seja completa, pois alguns municípios não possuem agroindústria que possa beneficiar e valorizar esse produto, ficando os produtores extrativistas na dependência de atravessadores para escoar a produção (Fluxograma 1).

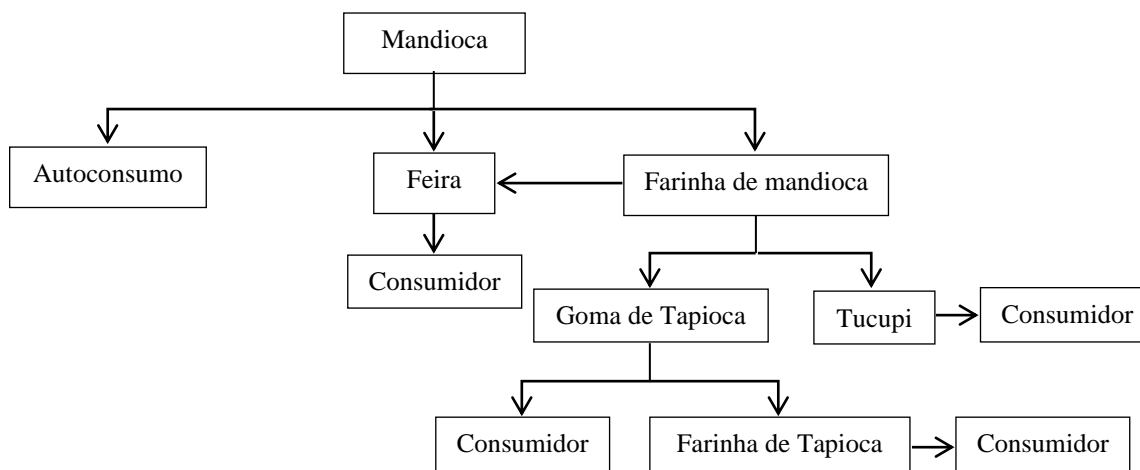
Fluxograma 1 – Nível da Cadeia Produtiva do Açaí observada na região do Tocantins.



3.2.2 Mandioca

Outra produção com grande destaque é a cultura da mandioca. Os próprios agricultores fazem o beneficiamento desta cultura em suas “casas de farinhas”, produzindo farinha, goma de tapioca, farinha de tapioca etc. (Fluxograma 2).

Fluxograma 2 – Nível da Cadeia Produtiva da Mandioca observada na região do Polo Tocantins.

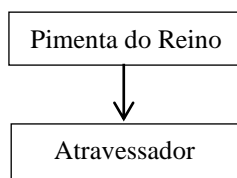


Vale ressaltar que a mandioca é uma das culturas mais verticalizadas da região, mas há a necessidade dos municípios terem uma casa de farinha industrializada.

3.2.3 Pimenta do Reino

No polo Tocantins há uma grande produção de pimenta do reino, mas devido a falta organização dos agricultores através de associações ou cooperativas para buscarem novos mercados, os mesmos ficam dependentes de atravessadores que impõem seus preços muito a baixo do mercado (Fluxograma 3).

Fluxograma 3 – Nível da Cadeia Produtiva da Pimenta do Reino observada na região do Polo Tocantins.

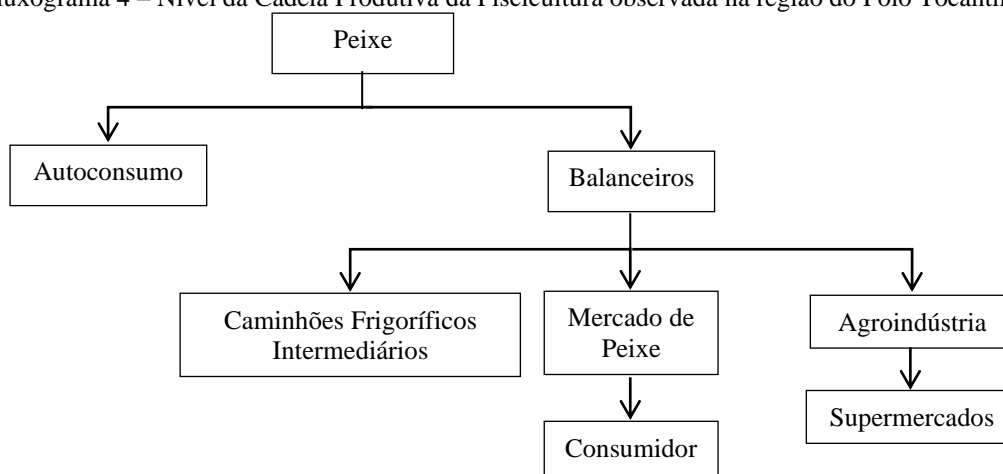


3.2.4 Piscicultura

A piscicultura possui um fluxo curto e longo de comercialização que agrega valor em todo o percurso até chegar ao consumidor final (Fluxograma 4). A cadeia do peixe diminui no período do seguro defeso que para a maioria das espécies fica nos meses de janeiro e fevereiro, onde são proibidas a captura de várias espécies.

No Polo Tocantins tem-se observado uma mudança na atividade pesqueira através das políticas de incentivo, onde pescadores tem buscado novas alternativas, que possibilite a atividade pesqueira ao longo do ano. Em anexo a parte deste relatório será enviado o Projeto Filé de Tamba da Associação de Moradores do Urubueua Cabeceira – Amuca.

Fluxograma 4 – Nível da Cadeia Produtiva da Piscicultura observada na região do Polo Tocantins.



4 RELAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS COM POTENCIAL POR MUNICÍPIO.

Com base no mapeamento realizado até o momento pelo CDR, foi realizada a análise SWOT das cadeias com maior potencial para alguns produtos, as análises foram agrupadas por categorias. A seguir as principais cadeias identificadas nos 4 municípios do Polo Tocantins.

Após a análise SWOT das cadeias, observou-se que elas apresentaram pontuação entre 31% a 40% para o aspecto da infraestrutura e localização, 35% a 38% capital humano, 35% e 40% tecnologia, 43% e 48% logística, 34% e 37% economia, 30% gestão ambiental, 24% e 27% programas de apoio. Esses valores baixos justificam-se pelo fato de vários problemas identificados em todas as cadeias como: baixa capacidade de armazenagem e de transporte, falta capital de giro, falta de investimentos para melhorar a produção e aquisição de equipamentos, falta de treinamento e apoio técnico. O que acarreta em baixo aproveitamento das oportunidades que essas culturas podem proporcionar aos agricultores.

O açaí é o principal produto comercializado nessa região, mas ainda possui certa complexidade na sua cadeia produtiva. Considerando que o açaí e seus subprodutos são bastante valorizados no mercado nacional e internacional, principalmente pela indústria alimentícia, farmacêutica e de cosméticos, ainda existe vários problemas que devem ser resolvido, como é o caso da infraestrutura e logística para a coleta e escoamento da produção (MELO; COSTA; DA SILVA, 2021). As áreas de ocorrência natural são distantes e de difícil acesso e não há estrutura adequada para o transporte e armazenamento até à venda na área urbana. Isso prejudica a qualidade do produto, obrigando o extrativista a vender por preços baixos, incorrendo em prejuízos econômicos.

Quadro 2 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva do Açaí

| CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS | ASPECTOS | PONTUAÇÃO | FORÇAS E OPORTUNIDADES | FRAQUEZAS E AMEAÇAS | AÇÕES REALIZADAS |
|------------------------------------|------------------------------|-----------|---|---|--|
| AÇAÍ | Infraestrutura e localização | 31% | Clima e grandes áreas | Dificuldades para escoar a produção | Nenhuma |
| AÇAÍ | Capital Humano | 35% | Mão de Obra familiar | Falta de capacitação de mão de obra | Conhecimento repassado de pai para filho |
| AÇAÍ | Tecnologia | 35% | Tecnologia improvisada | Não há incentivo para pesquisas | Nenhuma |
| AÇAÍ | Logística | 43% | Comercialização nas proximidades | Uso de transporte público ou terceirizado | Nenhuma |
| AÇAÍ | Economia | 34% | Aumento da demanda | Baixo valor na safra | Nenhuma |
| AÇAÍ | Gestão Ambiental | 30% | Destinações Sustentáveis como o uso na adubação | Disposição incorreta | Nenhuma |
| AÇAÍ | Programas de Apoio | 24% | Parceria com Instituições de Ensino | Ausência de apoio técnico | Mini cursos |

A cultura do Cacau é o segundo maior produto não-madeireiro comercializado no Polo Tocantins. O cacau tem grande importância no mercado, principalmente como matéria prima para a fabricação de chocolates, mas não somente por isso, mas também para a indústria alimentícia e farmacêutica (MODA; BOTEON; RIBEIRO, 2019). Os problemas identificados para esta cultura foram: baixa capacidade de armazenagem e de transporte, perda de peso do produto, ataque de broca se o produto não estiver seco, falta capital de giro, falta de investimentos para melhorar a produção e aquisição de equipamentos, falta de energia para armazenagem e assistência técnica para o manejo.

Quadro 3 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva do Cacau.

| CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS | ASPECTOS | PONTUAÇÃO | FORÇAS E OPORTUNIDADES | FRAQUEZAS E AMEAÇAS | AÇÕES REALIZADAS |
|------------------------------------|------------------------------|-----------|--|--|--|
| CACAU | Infraestrutura e localização | 40% | Incentivo por compensação de reflorestamento induzidos pela legislação Brasileira | Falta de organização dos produtores | Assistência técnica |
| CACAU | Capital Humano | 37% | Interesse por parte dos produtores para a verticalização da produção de cacau. | Ausência de conhecimento científico e tecnológico. | Assistência técnica para difusão da tecnologia |
| CACAU | Tecnologia | 40% | Adoção de novas tecnologias impactando diretamente na produtividade do cacau e competitividade do produtor | Dificuldade de crédito por parte dos produtores para fazer uso da tecnologia disponível. | Nenhuma |
| CACAU | Logística | 48% | Parceria com Transportadoras | Terceirização de Veículo | Nenhuma |
| CACAU | Economia | 37% | Maior valor agregado da amêndoa | Aumento no custo de insumos agrícolas | Nenhuma |
| CACAU | Gestão Ambiental | 30% | Modelos de produção sustentáveis baseados em SAF's | Uso intensivo de agroquímicos | Cursos de Qualificação |
| CACAU | Programas de Apoio | 27% | Criação da Unidade Mista de Pesquisa Embrapa/CEPLAC com proposta de constituição de um Portfólio de P & D para o Setor | Falta de recursos financeiros para a CEPLAC, EMBRAPA e outras Instituições de pesquisa voltadas para o cacauero. | Nenhum |

O mercado de hortaliças tem crescido, principalmente com relação a mudanças dos hábitos alimentares dos consumidores que tem preferido alimentos mais saudáveis. Além disso, observou-se forte tendência dos agricultores aderirem o sistema de hidroponia que oferece um produto de qualidade superior e se aproxima mais das exigências dos diversos canais de comercialização do que os produtos oriundos do campo ou solo. No entanto, a disponibilidade de conhecimento técnico para a condução do sistema e a confiabilidade do suprimento de recursos, como água, energia, insumos atrelado a falta da disponibilidade de capacidade técnica referente a operação do sistema hidropônico, tem sido a maior desafio dos produtores, culminando na perda da produção (ZEN; BRANDÃO, 2019)

Quadro 4 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva de Hortaliças.

| CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS | ASPECTOS | PONTUAÇÃO | FORÇAS E OPORTUNIDADES | FRAQUEZAS E AMEAÇAS | AÇÕES REALIZADAS |
|------------------------------------|------------------------------|-----------|--|--|------------------------|
| HORTALIÇA | Infraestrutura e localização | 40% | Água e luz em abundância | Estrada em más condições | Nenhuma |
| HORTALIÇA | Capital Humano | 38% | Facilidade de acesso à propriedade | Baixa escolaridade dos produtores | Cursos de formação |
| HORTALIÇA | Tecnologia | 37% | Baixa demanda tecnologica | Baixo nível tecnológico | Nenhuma |
| HORTALIÇA | Logística | 46% | Fácil transporte das hortaliças | Distância dos principais fornecedores de insumos | Nenhuma |
| HORTALIÇA | Economia | 34% | Grande mercado consumidor | Poucos recursos financeiros | Nenhuma |
| HORTALIÇA | Gestão Ambiental | 30% | Possibilidade de adquirir o selo de produto orgânico se adotado a hidroponia como padrão | Uso excessivo de Inseticida e pesticidas | Cursos de Qualificação |
| HORTALIÇA | Programas de Apoio | 24% | Instituições de Ensino e pesquisa | Carência técnica para implantação de hidroponia | Nenhuma |

A cadeia produtiva da mandioca é umas das mais consolidadas da região, pois é uma cultura de apelo social e suscetível à promoção de políticas públicas que incentivem o seu cultivo e consumo. A mandioca ganha destaque pela sua rusticidade, versatilidade e peculiaridades, pois necessita de poucas pulverizações direcionadas ao controle de pragas e doenças na cultura, tornando-a menos dependente dos agrotóxicos e outros insumos. Sua rusticidade também possibilita seu cultivo em áreas com menor fertilidade e condições de escassez de chuva. Mas necessita de apoio tecnológico da mandioca, sendo um dos fatores que afetam todos os elos da geração e transmissão do conhecimento.

Quadro 5 – Análise SWOT da Cadeia Produtiva de Mandioca.

| CADEIA PRODUTIVA DO POLO TOCANTINS | ASPECTOS | PONTUAÇÃO | FORÇAS E OPORTUNIDADES | FRAQUEZAS E AMEAÇAS | AÇÕES REALIZADAS |
|------------------------------------|------------------------------|-----------|--|--|---|
| MANDIOCA | Infraestrutura e localização | 38% | Extensas área com possibilidade de expansão | Falta de infraestrutura de armazenamento da produção | Nenhuma |
| MANDIOCA | Capital Humano | 35% | Produtor vivendo no local de produção | Baixa escolaridade dos produtores | Incentivo através do Educação de Jovens e Adultos |
| MANDIOCA | Tecnologia | 37% | Baixa demanda tecnologica | Falta de investimentos em tecnologia apropriada | Nenhuma |
| MANDIOCA | Logística | 46% | Produtores localizados em regiões proximas uma da outra | Terceirização de Veículo | Nenhuma |
| MANDIOCA | Economia | 34% | Grande demanda do mercado regional | Falta de volume e continuidade da produção | Nenhuma |
| MANDIOCA | Gestão Ambiental | 30% | Possibilidade de aproveitamento de todas as partes da planta | Manuseio inadequado do uso de agroquímicos | Nenhuma |
| MANDIOCA | Programas de Apoio | 24% | Instituições para suporte técnico na área | Falta de assistência técnica | Cursos de qualificação |

5 RESUMO DA PESQUISA MACRO COM PROFUNDIDADE EM PARCERIA

Nas cidades de Abaetetuba e Oeiras do Pará foram identificados e entrevistados os representantes das instituições (privadas e organização da sociedade civil) que direta ou indiretamente estão relacionadas com a agropecuária e agricultura familiar.

Foram visitadas quatorze instituições, ocasião em que se entrevistaram seus representantes (Quadro 6 e 7). As questões foram abertas e seguiram um roteiro preestabelecido pela equipe, visando, sobretudo abordar os seguintes temas: Conceito do CDR, áreas de atuação, grupos atendidos, etc.

As entrevistas realizadas junto às instituições tiveram duração de cerca de 1 a duas horas e contribuíram com a equipe para desenhar as atividades de campo. Todas as entrevistas foram realizadas nas sedes das organizações.

Quadro 6 – Instituição e representantes visitados no município de Abaetetuba.

| ABAETETUBA | |
|---|-------------------|
| Instituição | Representante |
| Associação dos Moradores do Murutinga - AMM | Presidente |
| Associação dos Amigos e Produtores Rurais de Curuperé Miri – ASPROC | Presidente |
| Associação de Moradores do Urubueua Cabeceira – AMUCA | Presidente |
| Associação da Feira de Agricultura Familiar de Abaetetuba – AFAFA | Vice – Presidente |
| Colônia dos Pescadores Z14 | Presidente |

Quadro 7 – Instituição e representantes visitados no município de Oeiras do Pará.

| OEIRAS DO PARÁ | |
|---|---------------|
| Instituição | Representante |
| Associação dos Produtores Agro-extrativistas Oeiras Arioca – APAOA | Presidente |
| Associação de Trabalhadores e Tabalhadoras Água Branca Oeiras do Pará – ATRABOP | Presidente |
| Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR | Presidente |
| Colonia de Pescadores Z 50 | Presidente |
| Sindicato dos Pescadores de Oeiras | Presidente |
| Associação de Pescadores de Oeiras | Presidente |
| Cooperativa de Trabalhadores e Trabalhadoras Água Branca Oeiras do Pará – CTRABOP | Presidente |

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Associação da Resex Arioca Pruana | Lider |
| Associação de Mulheres Santa Ines | Lider |

6 CONCLUSÃO

As informações reunidas neste relatório conduzido principalmente nos municípios de Abaetetuba e Oeiras do Pará no mês de novembro de 2022, servirão de base para entender melhor as complexidades e a dinâmica das cadeias produtivas. Este estudo deverá nos dá suporte nas próximas etapas a serem executadas, assim como nas ações que devem ser melhoradas ou modificadas, já que temos a pretensão de avançar para outras localidades do polo.

Foi observado que há a possibilidade das cadeias produtivas analisadas serem melhoradas através do CDR – PA, que apesar das porcentagens baixas obtidas elas possuem grande probabilidade de gerar vários projetos caso os problemas identificados sejam sanados.

Os produtos que mais geram e circulam renda no polo Tocantins são aqueles que possuem em sua cadeia diversas estratégias de agregação de valor realizadas nas esferas locais e regionais, e todas as cadeias citadas tem essa possibilidade. Dessa forma, o CDR, pode vir a contribuir na dinamização destas cadeias, com investimentos consideráveis em assessoria técnica, em capacitação em todos os setores, no fomento à produção, no investimento responsável nos setores de beneficiamento e transformação, principalmente em agroindústrias geridas por associações ou cooperativas.

7 CRONOGRAMA DO DIA 07 À 30 DE DEZEMBRO

O próximo passo será expandir para outros municípios do Polo como: Barcarena, Moju, Igarapé Miri e Cametá. Poderá haver alterações no cronograma se for verificada a necessidade.

Quadro 8 – Cronograma do mês de dezembro.

| Território | Local | Data | Horário | Público-alvo | Nº participantes |
|------------|---------------------------|------------|----------------------|--|------------------|
| Abaetetuba | Planejamento | 08/12/2022 | A partir das 15 h | Coordenador e AMI | 2 |
| Abaetetuba | Secretária de Agricultura | 09/12/2022 | Das 09:00h às 11:00h | Presidentes das Associações que assinaram o termo de cooperação e agricultores | 70 |
| Abaetetuba | Cofruta | 09/12/2022 | Das 15:00h | Gerente da | 1 |

| | | | | | |
|----------------|----------------------------------|------------|----------------------|--------------|---|
| | | | às 16:00h | Cooperativa | |
| Barcarena | Associação dos Produtores Rurais | 10/12/2022 | Das 09:00h às 10:00h | Presidente | 1 |
| Moju | Associação dos Produtores Rurais | 12/12/2022 | Das 09:00h às 10:00h | Presidente | 1 |
| Igarapé Miri | Associação dos Produtores Rurais | 13/12/2022 | Das 09:00h às 10:00h | Presidente | 1 |
| Abaetetuba | Comunidade Colônia Velha | 14/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 9 |
| Abaetetuba | Comunidade Colônia Velha | 15/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 9 |
| Cametá | Secretário de Agricultura | 16/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Secretário | 1 |
| Cametá | Secretário de Agricultura | 17/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Secretário | 1 |
| Oeiras do Pará | Comunidade Rural | 19/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Oeiras do Pará | Comunidade Rural | 20/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Oeiras do Pará | Comunidade Rural | 21/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Cametá | Comunidade Rural | 26/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Cametá | Comunidade Rural | 27/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Igarapé Miri | Comunidade Rural | 28/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Igarapé Miri | Comunidade Rural | 29/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |
| Moju | Comunidade Rural | 30/12/2022 | Das 07:00h às 17:00h | Agricultores | 4 |

8 REFERENCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário – 2017.

MELO, G. S.; COSTA, F. S.; DA SILVA, L. C. O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do Amazonas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 71536-71549, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-365

MODA, L. R.; BOTEON, M.; RIBEIRO, R. G. Cenário econômico do mercado de cacau e chocolate: oportunidades para a cacauicultura brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21203-21225, 2019. DOI:10.34117/bjdv5n10-281

ZEN, H. D.; BRANDÃO, J. B. Competitividade da produção hidropônica de hortaliças folhosas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, n. 1, p. 128, 2019.

ANEXO

REGISTRO FOTOGRÁFICO ABAETETUBA

Figura 2 – Reunião com o Presidente Joel da ASPROC (A), Reunião com o Presidente Cláudio da Colonia dos Pescadores Z14 (B). Reunião com a Vice-Presidente Antônia da AFAFA (C).



Figura 3 – Visita em Hortaliças juntamente com a presidente da AFAPA na Comunidade Colonia Velha (A), Produção de Coentro (B), Produção de Couve (C), Produção de Cebolinha (D).



Figura 4 – Produção de Hortaliças em Hidroponia do Produtor Eduardo Ishida na Comunidade Colonia Velha (A), Produção de Mudas (B), Produção de Coentro (C), Produção de Alface (D).



Figura 5 – Produção de Cana de Açúcar do Produtor Joel localizada no Ramal do Curupeté.



Figura 6– Propriedade Rural Sebastião localizada na Vila Murutinga. Plantação de Cacau (A), Plantação de Açaí (B), Plantação de Maracujá (C), Plantação de Abacaxi (D).

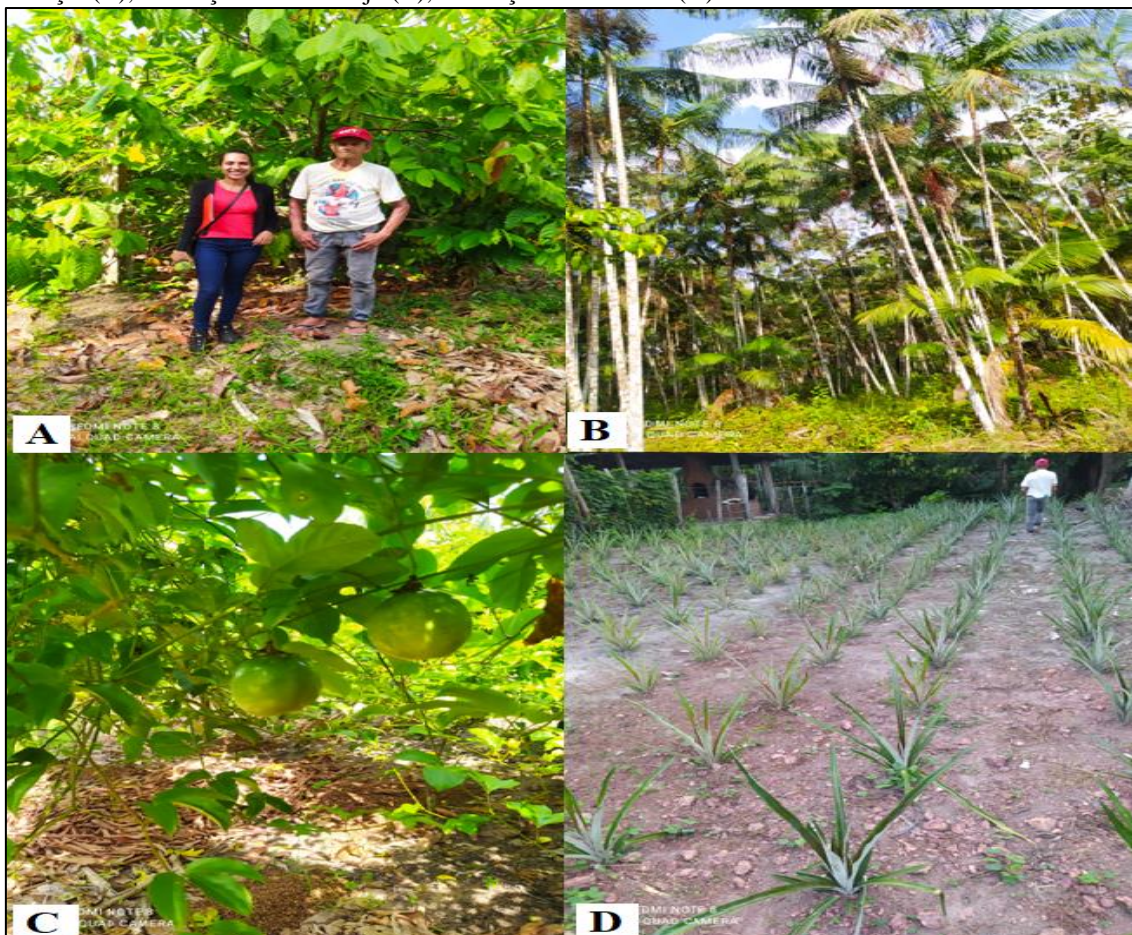
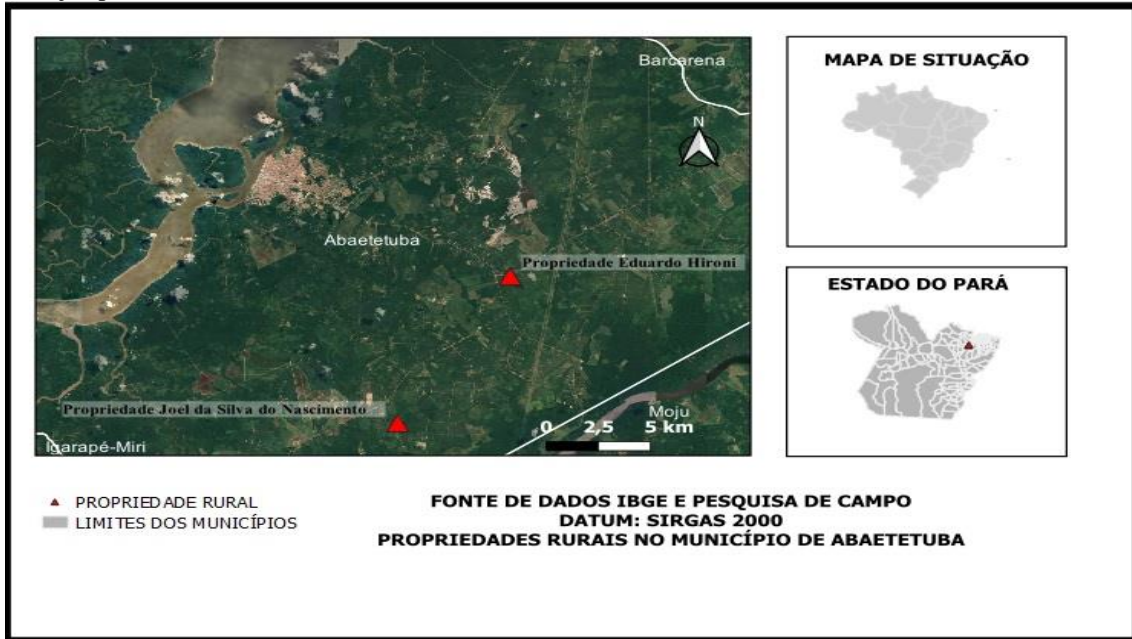


Figura 7– Mapa de localização das Propriedades de Joel e seu Sebastião. A partir deste relatório conforme os avanços nas pesquisas, será acrescentada as propriedades no mapa para facilitar na observação dos arranjos produtivos.



REGISTRO FOTOGRÁFICO OEIRAS DO PARÁ

Figura 8 – Reunião com o Secretário de Agricultura e Pesca de Oeiras do Pará (A). Visita juntamente com o Secretário e os Agricultores (B). Reunião com o Secretário de Administração de Oeiras do Pará (C). Reunião na Emater (D).



Figura 9 – Produções da cultura de Mandioca na BR 422. Produção de Farinha de Mandioca (A), Produção de Beiju de Mandioca (B) e (C), Farinha de Tapioca (D).



Figura 10 – Produção de Hortaliças da Produtora Fernanda na PA 379 – Comunidade Santa Inês. Técnico da Emater mostrando as hortaliças e orientando a produtora (A), Produção de Coentro (B).



Figura 11 – Produção de Açaí no Rio Pará, Ilha do Breu.



REGISTRO FOTOGRÁFICO TREINAMENTO BIOTEC

Figura 12 – Curso de Formação de Agente Municipal de Inovação com ênfase em Bioeconomia realizado pela BIOTEC AMAZÔNIA.

